

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0022-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.226220104>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Nesta obra de volume único, a Atena Editora traz ao leitor 19 artigos científicos que aqui estão organizados por sua temática no contexto da saúde pública: o e-book começa com uma reflexão acerca da obsolescência do sistema brasileiro, permeia as estratégias que agentes educacionais têm implementado para contornar os desafios práticos deste campo, contextualiza a saúde pública num panorama epidemiológico e conclui com o relato de ações, projetos e estudos que investigam os impactos da deficiência do sistema nas comunidades e grupos de minoria social no Brasil.

Agradecemos aos autores por suas contribuições técnicas e científicas para este tema e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A OBSOLESCÊNCIA DA SAÚDE PÚBLICA

Igor Ricardo Fermino Carneiro

Ana Carolina Kurihara

Thiago Alves Hungaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201041>

CAPÍTULO 2..... 11

A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE FRENTE À COVID-19 NA REGIÃO SUL DE SÃO PAULO

Felipe Gargantini Cardarelli

Débora Alcantara Mozar

Paulo Fernando Capucci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201042>

CAPÍTULO 3..... 17

A EXPERIÊNCIA DE PÓS-GRADUANDOS NO ACOMPANHAMENTO DE GRADUANDOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Priscila Norié de Araujo

Janaína Pereira da Silva

Kisa Valladão Carvalho

Felipe Lima dos Santos

Poliana Silva de Oliveira

Maristel Silva Kasper

Karen da Silva Santos

Gabriella Carrijo Souza

Cinira Magali Fortuna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201043>

CAPÍTULO 4..... 26

EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE SOBRE A PRÁTICA DA ATENÇÃO DOMICILIAR NO CAMPO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Carolina de Souza

Vanessa Crisitna da Silva

Eduardo Gabriel Cassola

Daniele Cristina Godoy

Eliana Goldfarb Cyrino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201044>

CAPÍTULO 5..... 33

TRABALHO DE UM GRUPO DE DOCENTES E SUA SAÚDE OCUPACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO

Sandra Maria de Mello Cardoso

Lucimara Sonaglio Rocha

Andressa Peripolli Rodrigues

Neiva Claudete Brondani Machado
Marieli Teresinha Krampe Machado
Margot Agathe Seiffert
Rita Fernanda Monteiro Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201045>

CAPÍTULO 6..... 44

EPIDEMIOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE SERVIÇOS ESSENCIAIS EM SAÚDE

Lilian Barbosa Vieira
Adriano Leite Leônidas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201046>

CAPÍTULO 7..... 61

ANÁLISE ESPACIAL DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2010-2020

Silvano Macedo Galvão
Noemi Dreyer Galvão
Daniel Valentins de Lima
Mário Ribeiro Alves
Marina Atanaka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201047>

CAPÍTULO 8..... 78

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GESTÃO PARA INTEGRAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA, NAS AÇÕES CONTRA O COVID19

Claudia Walleska Ronaib Silva
Juliana Paula Santos Guarato Leme
Vanessa Leonora Gomes
Raquel Xavier de Souza Saito
Soraia Nogueira Felix

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201048>

CAPÍTULO 9..... 82

TREINAMENTO DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DURANTE A PANDEMIA COVID 19 COM USO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA

Eduardo Guerra Barbosa Sandoval
Kelly Jacqueline Barbosa
Renata Camila Barros Rodrigues
Regina Helena Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201049>

CAPÍTULO 10..... 88

A INSERÇÃO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO EM SAÚDE: HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO

Fernanda Lopes Bento Xavier
Felipe Costa Battistuzzo

Edna Silva de Araújo de Moraes
Renata Ribeiro Cé
Kethyllin Souza Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010410>

CAPÍTULO 11..... 99

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA LÍNGUA LIVRE PARA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM ANQUILOGLOSSIA DE RECÉM-NASCIDOS NO MUNICÍPIO DE LINHARES-ES, BRASIL

Itamar Francisco Teixeira
Marcela Vieira Calmon
Josirley de Bortoli
Rosiene Conti Feitoza
Manuela de Souza Reis Finamore
Carlos Alberto Fiorot

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010411>

CAPÍTULO 12..... 121

PRIMEIRA USINA DE OXIGÊNIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Paola Darbello da Silva
Miriam Pontes Marreiro
Daniela Caroline do Nascimento Vieira
Tháís de Almeida Miana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010412>

CAPÍTULO 13..... 124

A PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE A ESPIRITUALIDADE E SUA COLABORAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA

Marília Beatriz Silva Almeida
Luciane Maria Linhares Da Conceição
Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa
Maria Enoia Dantas da Costa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010413>

CAPÍTULO 14..... 135

A REPERCUSSÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA MÍDIA BRASILEIRA

Gabriella Silva Nascimento
Patrycia Kelly Pereira
Veluma Lara Andrade Santos Magalhães
Nayara dos Santos Rodrigues
Walquiria Lene dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010414>

CAPÍTULO 15..... 148

INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA LGBTFÓBICA NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO BRASIL: MODELO TEÓRICO DE COMPREENSÃO

Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira

Liandro da Cruz Lindner
Raimunda Hermelinda Maia Macena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010415>

CAPÍTULO 16..... 156

O IMPACTO DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE FETAL EM HOSPITAIS DE SALVADOR

Giulia Lira Alves
Leticia Barletta Reis Pitanga
Lucas Silva Varjao
Luciana Maria de Araujo Moura
Marcel dos Santos Gonçalves
Mariana Cruz da Silveira
Monique Dantas Correia
Brasil, M. Q. A.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010416>

CAPÍTULO 17..... 163

PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E A REALIZAÇÃO DO TESTE RÁPIDO

João Felipe Tinto Silva
Larayne Gallo Farias Oliveira
Marks Passos Santos
Billy Petterson Moreira Taborda
Emanuel Osvaldo de Sousa
Liliane Maria da Silva
Cristian Dornelles
Joycianne Ramos Vasconcelos de Aguiar
Robson Feliciano da Silva
Sabryna de Sousa Morais
Geycilane Siqueira da Silva
Francisco Israel Magalhães Feijão
Gustavo Henrique dos Santos Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010417>

CAPÍTULO 18..... 172

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA NO MUNICÍPIO DE LINHARES-ES, BRASIL: O RELATO DE UM PROGRAMA DE APOIO EM SAÚDE BUCAL

Itamar Francisco Teixeira
Marcela Vieira Calmon
Josirley de Bortoli
Rosiene Conti Feitoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010418>

CAPÍTULO 19..... 185

VIOLÊNCIA FINANCEIRA CONTRA MULHERES: UMA CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS

NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO

Franciéle Marabotti Costa Leite
Gracielle Pampolim
Elisa Aparecida Gomes de Souza
Luiza Eduarda Portes Ribeiro
Ajhully Alves Ribeiro
Márcia Regina de Oliveira Pedroso
Esmeraldo Costa Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010419>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 194

ÍNDICE REMISSIVO..... 195

CAPÍTULO 5

TRABALHO DE UM GRUPO DE DOCENTES E SUA SAÚDE OCUPACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO

Data de aceite: 01/03/2022

Sandra Maria de Mello Cardoso

Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil

Lucimara Sonaglio Rocha

Doutorado em Enfermagem. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil

Andressa Peripolli Rodrigues

Doutorado em Pós-Graduação em Enfermagem. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil

Neiva Claudete Brondani Machado

Mestrado em Educação Nas Ciências. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil

Marieli Teresinha Krampe Machado

Mestrado em Enfermagem. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil

Margot Agathe Seiffert

Mestrado em Enfermagem. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil

Rita Fernanda Monteiro Fernandes

Mestrado em Enfermagem. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil

RESUMO: Esta pesquisa justifica-se pelo fato de que a docência no Brasil é considerada como uma das atividades profissionais mais estressantes, entre todas as categorias profissionais. Tem como objetivo geral verificar o estresse percebido dos docentes de uma instituição federal, através da PSS (Escala de Estresse Percebido) de Cohen. Como objetivo específico verificar as condições que geram o estresse. Foi uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva, realizada com os professores, em uma instituição federal de ensino de ensino, do interior do Rio Grande do Sul. A identificação dos problemas que geram algum tipo de estresse ou problema de saúde e, que de alguma maneira interferem na dinâmica do trabalho, proporcionaram a compreensão dos fatores relacionados a saúde ocupacional. Como foi identificado estresse no ambiente ocupacional, será construído um projeto de extensão com várias propostas a serem oferecidas aos docentes, já que a instituição conta com Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, Curso Técnico em Enfermagem e professor de educação física, como estratégia para enfrentamento para tentar amenizar o estresse laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Docentes, estresse, saúde ocupacional.

ABSTRACT: This research is justified by the fact that teaching in Brazil is considered one of the most stressful professional activities, among all professional categories. Its general objective is to verify the perceived stress of professors at a federal institution, using Cohen's PSS (Perceived Stress Scale). As a specific objective to verify the conditions that generate stress. It was a research with a qualitative and descriptive approach, carried out with teachers, in a federal teaching institution, in the interior of Rio Grande do Sul. way they interfere in the dynamics of work, provided the understanding of factors related to occupational health. As stress was identified in the occupational environment, an extension project will be built with several proposals to be offered to teachers, since the institution has a Higher Course in Technology in Aesthetics and Cosmetics, a Technical Course in Nursing and a physical education teacher, as a strategy for coping to try to alleviate work stress.

KEYWORDS: Teachers, stress, occupational health.

RESUMEN: Esta investigación se justifica por el hecho de que la enseñanza en Brasil es considerada una de las actividades profesionales más estresantes, entre todas las categorías profesionales. Su objetivo general es verificar el estrés percibido de los profesores de una institución federal, utilizando la PSS (Escala de Estrés Percibido) de Cohen. Como objetivo específico verificar las condiciones que generan estrés. Fue una investigación con enfoque cualitativo y descriptivo, realizada con profesores, en una institución federal de enseñanza, en el interior de Rio Grande do Sul. La forma en que interfieren en la dinámica del trabajo, proporcionó la comprensión de los factores relacionados con la salud ocupacional. Como se identificó estrés en el ambiente laboral, se construirá un proyecto de extensión con varias propuestas para ser ofrecidas a los docentes, ya que la institución cuenta con un Curso Superior de Tecnología en Estética y Cosmética, un Curso Técnico en Enfermería y un profesor de educación física, así como una estrategia de afrontamiento para tratar de aliviar el estrés laboral.

PALABRAS CLAVE: Docentes, estrés, salud ocupacional.

1 | INTRODUÇÃO

A preocupação com o estresse ocupacional vem aumentando nas últimas décadas em muitos países. Pesquisas realizadas nos Estados Unidos detectam alta incidência de estresse em um terço dos trabalhadores¹. Dados semelhantes foram encontrados na Europa. De acordo com a Fundação Europeia para Melhoria das Condições de Vida e Trabalho, um terço dos trabalhadores europeus é afetado pelo estresse. O Brasil é o segundo país colocado em número de trabalhadores que sofrem de estresse, perde apenas para o Japão².

O trabalho, enquanto atividade fundamentalmente humana e de cunho social, é razão de realização, satisfação e prazer, pois é nele que o ser humano constrói sua identidade. Todavia, o trabalho pode transformar-se prejudicial à saúde quando resulta em desgaste do corpo e da mente, devido às singularidades de seu processo e organização, se configurando como um elemento patogênico, provocando danos à saúde dos trabalhadores³.

A qualidade de vida é evidência importante no campo do trabalho, ou da saúde do trabalhador, para entender a implicação de determinadas variáveis que recaem e interferem na saúde mental e física do trabalhador⁴. Por isso, o monitoramento das doenças e acidentes dos trabalhadores possibilita aos gestores e aos profissionais de saúde ocupacional, identificar os riscos e agravos relacionados à saúde do trabalhador. Esse é um problema crescente e que vem atingindo a classe trabalhadora e os estudos sobre o estresse ocupacional ainda não são suficientes para que as consequências provocadas por ele sejam minimizados⁵.

No entanto, os prejuízos não ocorrem somente para os trabalhadores, mas também para as empresas. Dessa forma, a preocupação com a saúde emocional dos funcionários pode privilegiar as empresas, pois ao contribuir para melhorar qualidade de vida dos mesmos, terá um crescimento da produtividade e diminuição de licenças médicas².

Em relação ao trabalho dos docentes, tem se observado grandes desafios nesse campo, pois vai muito além da missão de ensinar, especialmente relacionados às várias transformações ocorridas na área da educação, que cobram maior produtividade, mas que, muitas vezes, não possibilitam as condições de trabalho sem prejuízo à saúde causando assim sofrimento psíquico, além de sentimento de impotência e vazio³. Isso, por sua vez, provoca estresse, depressão, ansiedade e são as principais causas que interrompem as atividades trabalhistas e são responsáveis por 46% do absentismo⁶.

Há algumas profissões que são mais estressantes do que outras em função de suas características particulares e diversas pesquisas mostram que ser professor é uma das profissões mais estressantes da atualidade^{1,2}. Docentes de instituições públicas, quando comparados aos profissionais que atuam em instituições privadas, apresentam mais sintomatologia da Síndrome de Burnout. As pessoas que desenvolvem alto nível de estresse em função do trabalho, apresentam dificuldade em cumprir suas atividades laborais, bem como atribuições não relacionadas a ele e são inclinados a apresentar sintomas depressivos⁶.

O estresse advém quando condições ambientais ultrapassam a capacidade de adaptação dos processos fisiológicos ou psicológicos, colocando as pessoas em situação de risco e predispondo para o aparecimento de doenças, e depende, não somente da frequência e extensão desse estresse, como também como a pessoa percebe a situação e seu estilo de vida⁷.

Existem formas de medir o estresse e de acordo com Cohen & Williamson (1988)⁸, existem três. Uma é direcionada à presença de agentes estressores específicos; outra, aos sintomas físicos e psicológicos do estresse e a terceira, pretende mensurar a percepção de estresse individual de forma global, independente dos agentes estressores. Além disso, existem escalas que medem o nível de estresse através de outras escalas que calculam o impacto de eventos estressores específicos (life-events impact). Mas existem limitações para esses dispositivos, pois os eventos relacionados ao estresse podem variar muito entre

indivíduos.

Assim, Cohen et al(1983) propuseram uma escala que mensura o estresse percebido, ou seja, mede o grau no qual os indivíduos percebem as situações como estressantes. Esta escala, denominada Perceived Stress Scale (PSS: Escala de Estresse Percebido), foi inicialmente apresentada com 14 itens (PSS 14). A PSS é uma escala geral, podendo ser usada em vários grupos etários, desde adolescentes até idosos, pois não contém questões específicas do contexto. E isso é um fator importante na escala e, provavelmente, o motivo pela qual esta escala tenha sido validada em muitas culturas⁹.

Este projeto justifica-se pelo fato de que a docência no Brasil é considerada como uma das atividades profissionais mais estressantes, entre todas as categorias profissionais². Tem como objetivo geral verificar o estresse percebido dos docentes de uma instituição federal de ensino, através da PSS (Escala de Estresse Percebido) de Cohen. Como objetivos específicos, identificar as formas como o estresse se apresenta (dores musculares, dores de cabeça, entre outros) e verificar como o estresse pode ser amenizado.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva¹⁰. Os participantes foram professores, vinculados à instituição investigada. Foram considerados como critérios de inclusão: ser professor da instituição e concordar em participar da pesquisa. Como exclusão: estar afastado no período de coleta de dados. Para a coleta de dados foi utilizada a Escala de Estresse Percebido⁸ (Perceived Stress Scale [PSS]) desenvolvida por Cohen et al. (1983) e segundo é o instrumento mais utilizado para avaliar a percepção do estresse, tendo sido validada em mais de 20 países^{11,7}. É composto por 14 perguntas, avaliadas por meio de uma escala que varia de 0 a 4, onde 0 significa nenhum grau de estresse e 4 grau máximo de estresse. A PSS avalia a percepção do docente sobre os eventos de vida experienciados no último mês e como eles são imprevisíveis e incontrolláveis, proporcionando uma avaliação subjetiva do estresse, devido a brevidade do instrumento⁸. Além da mensuração dos níveis de estresse, foram buscadas informações, através de um questionário, como sexo, estado civil, atuação na pós-graduação, número de filhos, carga horária em sala de aula, nível de produção científica, atividade de extensão e atuação em atividades de administração. Estas variáveis foram usadas para verificar se estas condições trazem impactos na vida dos indivíduos e atuam como provocadores de estresse dos entrevistados. Os dados só foram coletados após a aprovação pelo Comitê de Ética através do parecer 3.081.316. Para manter o anonimato dos entrevistados, foi utilizado Docente 1, Docente 2 e assim sucessivamente até Docente 15. Após analisadas as etapas, realizou-se a descrição dos resultados e a discussão com a literatura pertinente emergindo duas categorias: FATORES ESTRESSANTES E AMENIZANDO O ESTRESSE.

3 | RESULTADOS

Após a avaliação dos resultados constatamos que, dos 15 participantes (N=15) da amostra estudada, estão com idade entre 29 a 50 anos. Em relação ao estado civil dos docentes, 02 são solteiros, 01 separada (feminina), 01 viúvo, 10 são casadas e 01 divorciada, 03 estão em pós graduação. A carga horária dos docentes é 40 h.

4 | ESCALA DE ESTRESSE PERCEBIDO (PSS):

Cohen et al¹ (1983) propuseram uma escala que mensura o estresse percebido, ou seja, mede o grau no qual os indivíduos percebem as situações como estressantes. A PSS é uma escala geral, que pode ser usada em diversos grupos etários, desde adolescentes até idosos, pois não contém questões específicas do contexto. A PSS possui 14 questões com opções de resposta que variam de zero a quatro (0=nunca; 1=quase nunca; 2=às vezes; 3=quase sempre 4=sempre). As questões com conotação positiva (4, 5, 6, 7, 9, 10 e 13) têm sua pontuação somada invertida, da seguinte maneira, 0=4, 1=3, 2=2, 3=1 e 4=0. As demais questões são negativas e devem ser somadas diretamente. O total da escala é a soma das pontuações destas 14 questões e os escores podem variar de zero a 56.

Com base nos resultados obtidos nesse estudo, pode-se perceber que a amostra estudada apresenta índices de médio a alto de estresse percebido. A soma das pontuações destas 14 questões variou de 14 a 36. Acima da pontuação 20 significa estresse médio a elevado, e dos quinze docentes, onze, ou seja, 73,33% dos docentes apresentam estresse médio a elevado. Em relação aos níveis de estresse dos docentes, levantados por intermédio da PSS-14, a média de estresse foi de 26,20 pontos.

Após analisadas as etapas, realizou-se a descrição dos resultados e a discussão com a literatura pertinente emergindo duas categorias: FATORES ESTRESSANTES E AMENIZANDO O ESTRESSE.

5 | DISCUSSÃO

Categoria 1: FATORES ESTRESSANTES

O trabalho, além de ter forte influência na formação da subjetividade do sujeito, é inerente à vida humana em sociedade. Está arraigado na identidade pessoal, na constituição psíquica do indivíduo e objetiva a escolha e realização profissional. No entanto, o trabalho nem sempre é considerado gratificante, e no caso da docência, há uma crescente e visível dificuldade no seu exercício, provocadas por muitas fontes geradoras de tensão, como grande número de alunos em sala de aula, carga horária elevada de trabalho em conjunto com atividades extra classe, desvalorização profissional, entre outros¹³. Nesse sentido, os docentes da instituição federal de ensino estudada atribuem como fatores estressantes:

- Ausência de histórico de solução de problemas antigos (Docente 1)
- Gestão e coordenação (Docente 2)
- Produção acadêmica, busca por atualização e dificuldade em separar lazer do trabalho (Docente 3)
- Desvalorização do trabalho atinente a função (Docente 4)
- Falta de comprometimento dos colegas (Docente 5)
- Reuniões em demasia e sem objetivos, burocracia em excesso (Docente 6)

A presença de fatores estressores no trabalho vai exigir esforços das pessoas para enfrentar as cargas impostas no ambiente, que pode levar os indivíduos a desenvolver um equilíbrio entre as exigências do meio de domínios de trabalho e de não labor. No entanto, quando os cidadãos vivenciam um nível alto de estresse em função do trabalho, eles acabam confrontando em poder realizar suas atividades laborais e ocupações não relacionados ao mesmo, e por isso apresentam propensão a desenvolver sintomas depressivos⁶ e perturbações mentais, como estratégia de enfrentamento às dificuldades que surgem diariamente no trabalho. Ao serem questionados sobre os problemas de saúde provocados pelo trabalho, surgiram os seguintes apontamentos:

- Tensão muscular por ficar muito tempo sentado (Docente 1);
- cardiopatia (Docente 2 (M de 60 anos) e 14 (F de 57)
- tendinite e burcrite (Docentes 5, 8,10)
- depressão (Docentes 7, 9, 11 e13).

O desgaste dos professores é percebido nos sintomas físicos e psicológicos do estresse relatados, observando-se a presença de comprometimentos como tensão muscular, tendinite, burcrite e depressão. Em relação às cardiopatias, devido à sobrecarga de trabalho os educadores são pessoas propensas a apresentar sintomas de estresse e doenças cardiovasculares¹³. O interessante nesse estudo é que metade dos docentes tem menos de 39 anos. No entanto, os hábitos de vida inadequados corroboram para a doença cardiovascular. Foi possível perceber que 03 docentes, com idades de 31, 59 e 60 anos não praticam nenhuma atividade física e 03, com idades de 24, 32 e 58 anos o fazem eventualmente, o que representa 40% da amostra estudada. Nenhum deles faz uso de tabaco e um, do sexo masculino, faz uso de álcool eventualmente para aliviar o estresse. Os docentes que relatam apresentar cardiopatias em função do trabalho, somente um realiza atividade física.

A inatividade física representa um dos fatores determinantes para as doenças crônicas não transmissíveis, sendo causador de uma a cada dez mortes no mundo e foi prevalente em 79,7% dos docentes em outro estudo com docentes¹⁴. No entanto, o exercício físico se configura como uma prática para uma vida saudável, e sua ausência, por

sua vez, é considerada como um fator de risco para a saúde.

Também foram considerados, como agentes estressores pela amostra estudada, as atualizações de conhecimentos, como é citado pelo Docente 8 “conhecimento não pode ser medido ou comprado, o processo de aprendizagem e atualização precisa ser constante”, as relações interpessoais, citados pelos Docentes 1 e 10 “Falta de comprometimento dos colegas” e “Desgaste com alunos e colegas”, ambientes inadequados como cita Docente 2 “Elevada carga horária e falta de estrutura da instituição”, falta de valorização do professor como cita Docente 6 “Desvalorização do trabalho atinente a função”.

Não é o aumento do trabalho o que parece gerar maior sofrimento, mas, sim, perda do sentido a ele vinculado e expectativas frustradas. No entanto, estas expectativas o docente percebe como fundamental ao seu trabalho, como agentes de transformação da realidade social. A falta de reconhecimento do trabalho também é apontada como um estressor ocupacional e como um desafio desta profissão, pois muitos docentes sentem-se inseguros quanto ao seu futuro na instituição devido as atuais circunstâncias políticas e, além disso, 20% dos professores da amostra não são efetivos, contribuindo dessa forma para aumentar o nível de estresse.

A reforma trabalhista e a liberação da terceirização indiscriminada levam a diminuição ou aniquilamento de direitos dos trabalhadores, o que incluiu o Brasil na lista suja da Organização Internacional do Trabalho (OIT), como uma das 24 nações que violam gravemente normas e convenções internacionais do trabalho¹⁵. Além disso, o país passa por uma reforma da previdência e administrativa, o que contribui ainda mais para elevar o nível de estresse.

Também a relação entre professores e alunos parece contribuir para elevar os níveis de estresse, pois muitos alunos denotam falta de interesse e comprometimento em relação às aulas, o que parece contribuir para desmotivação em relação à profissão docente. Diante disso, é importante que o professor tenha compreensão sobre os limites e possibilidades da sua atuação, pois os discentes são corresponsáveis neste processo, o que irá contribuir para a atuação de todos no processo de ensino-aprendizagem¹⁶.

As relações interpessoais, evidenciadas nesse estudo, são significativas na vida dos seres humanos e esta prática exige um grande esforço, pois somos diferentes uns dos outros e tal fato gera, algumas vezes, insegurança em conhecer o próximo. Mas é por meio disso que se organiza a sociedade. No momento em que as relações interpessoais, como foram percebidas no estudo, as relações sociais podem ficar prejudicadas. Além disso, a forma como acontecem essas relações definem o modo de convivência entre as pessoas e com o meio ambiente. Sendo assim, a qualidade dessas relações pode fazer diferença entre o bem-estar e o sofrimento, por isso é tão relevante¹⁷.

As emoções alteradas, provocada por algum estímulo, que pode ser um sentimento, um acontecimento, acúmulo de trabalho, um mal entendido ou o um mau comportamento de algum colega, são fatores que podem impactar de maneira negativa nas relações

interpessoais, pois podem causar conflitos entre as pessoas que dividem o mesmo ambiente de trabalho. No entanto, vivenciar emoções é muito pessoal, elas podem ser sentidas de formas diferentes por cada pessoa, o que leva uma pessoa a reagir de maneira diversa diante de um acontecimento, podendo se evidenciar através de reações físicas como alteração da respiração, da voz, choro, vermelhidão, tremores, irritação, dores de cabeça e no corpo, medo, raiva, elevação da pressão arterial, palpitações, cansaço entre outros. A forma como cada um responde emocionalmente as situações diversas, ou seja, como maneja as emoções é com o intuito de preservar o seu bem-estar. Entretanto, muitas vezes essas situações estressoras ou manifestações emocionais podem ser canalizadas e acabar se traduzindo em alterações físicas, como depressão e cardiopatias.

Cada pessoa tem seu modo de lidar com as mais diversas situações. Dessa forma, o que para uns podem ser estressante, para outros, são desafios a serem superados. Nesse sentido, quando o nível de estresse for baixo favorece para a satisfação pessoal e profissional¹⁸, e quando ao contrário, baixam as defesas do organismo, e podem provocar elevação da pressão arterial, as alterações no sistema respiratório e as dores nas articulações podem emergir¹⁹.

Os professores no Brasil ocupam o segundo lugar das categorias ocupacionais com doenças. Esse dado pode estar subestimado, uma vez que depressão, ansiedade e estresse pode ser resultado de burnout e não o principal diagnóstico. Essa síndrome é um modelo teórico tridimensional que engloba as dimensões: esgotamento emocional, falta de realização pessoal no trabalho e despersonalização ou a desumanização que se apresenta como resultado do desenvolvimento de sentimentos e das atitudes negativas e distanciamento em relação às pessoas que entram em contato direto com o profissional⁶.

Categoria 2: AMENIZANDO O ESTRESSE

As dificuldades dos professores são tão sérias que cada vez mais profissionais pensam em abandonar a carreira, por vivenciarem tensões estressoras, geradoras de desgastes físicos e psicológicos. Isso danifica as relações por provocar ansiedade, irritação e diminuição do nível de tolerância e não apenas no ambiente escolar, mas também na família e demais círculos sociais. Nesse estudo 08 professores (53,33%) alegaram que levam trabalho para fazer em casa e os mesmos afirmaram que isso atrapalha a relação familiar.

Muitas vezes a atividade de docência exige uma carga semanal além daquela estipulada, para que consiga dar conta das suas atribuições como leituras de autores para se manter atualizado, correção de atividades avaliativas, preparo de aulas entre outros². Nesse estudo, todos os professores possuem carga horária semanal de 40 (quarenta) horas de trabalho, em regime de dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou gestão institucional.

A forma de encarar as situações ameaçadoras, vão definir as estratégias de

enfrentamento utilizadas para lidar com o estresse. Nesse sentido, atividade física é ótima para aumentar a autoconfiança e na melhoria da saúde, o que faz com que o humor fique mais resistente à queda. No entanto sedentarismo é frequente entre os professores, pois 40% da amostra desse estudo não pratica ou eventualmente realiza uma atividade física. Em outro estudo também foi observado a inatividade física, devido as obrigações e necessidades relacionadas ao trabalho e está vinculado ao estilo contemporâneo de vida das pessoas, tendo como fatores determinantes as obrigações e necessidades relacionadas ao trabalho¹⁴.

No entanto, a adequada administração do tempo faz com que a pessoa possa chegar ao final do dia com muita mais energia, permitindo um melhor desenvolvimento no local de trabalho. Da amostra desse estudo, 100% dos docentes afirmaram que a carreira pode prejudicar a qualidade de vida “devido a atritos no local de trabalho, injustiças e falta de ética (Docente 2), “..precisa estar em constante atualização (Docente 3), “...acumulo de atividades e atribuições pode trazer problemas emocionais e transtorno mentais” (Docente 8). Todas as falas corroboram para aumentar o nível de estresse.

Situações como as citadas acima, de estresse crônico, elevam o cortisol, que afeta o sistema de recompensa cerebral (SRC). Dessa forma aumenta a sensibilidade do SRC, o que pode desencadear a ingestão excessiva de alimentos de alta palatabilidade. Outros hormônios também atuam no nível central, provocando o desejo por alimentos palatáveis, como a dopamina, a leptina e a insulina. Assim, alimentos ricos em gordura e em açúcar promovem prazer e emoções boas, elevando a vontade de consumir esse tipo de alimento, pois seu consumo está associando a lembrança de sensação de recompensa¹⁹. Por isso, é importante a escolha de alimentos frescos, como frutas e vegetais nos períodos estressantes, pois uma alimentação saudável também contribui para melhorar a qualidade de vida.

Além disso, o apoio social oferecido pelos familiares e amigos é uma estratégia emocional a fim de diminuir o impacto dos estressores. Pode-se considerar como fonte de relaxamento, permitindo deixarem-se os problemas em outro plano. No entanto, 60% dos docentes levam seus problemas para casa com o intuito de amortecer o estresse como foi observado nas seguintes falas: “Algumas atividades fazem com que coloquemos a família em segundo plano” (Docente 3); “...necessidade de desabafar e não aproveita os momentos com a família” (Docente 7); “...pouco tempo para família” (Docente 4); “... levar problemas do trabalho pra casa” (Docentes 5, 7, 8, 10, 12, 14) e ainda “...algumas atividades fazem com que coloquemos a família em segundo plano” (Docentes 9 e 15). O suporte familiar contribui para ajudar a enfrentar o estresse, funcionando como uma estratégia de enfrentamento individual do estresse ocupacional como possibilidade de preservação da saúde e bem-estar dos docentes².

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve o propósito de verificar o nível de estresse dos professores bem como os agentes estressores. Por isso, reconhecer o que causa é importante para tentar modificar ou reverter a realidade apresentada. Como foi identificado estresse no ambiente ocupacional, será construído um projeto de extensão com várias propostas a serem oferecidas aos docentes, como massagem, atividades de terapias complementares, atividades físicas, já que a instituição conta com Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, Curso Técnico em Enfermagem e professor de educação física, como estratégia para enfrentamento para tentar amenizar o estresse laboral. Esse projeto e suas propostas atuarão como forma de encarar as situações ameaçadoras, tentando gerar um aumento da resistência ao stress e melhora a saúde e contribuir para aumentar a autoconfiança do professor e na melhoria da sua saúde, funcionando como um amortizador do impacto do estresse na sua vida.

REFERÊNCIAS

1. SCHMIDT, J.; KLUSMANN, U.; LÜDTKE, O.; MÖLLER, J.; KUNTER, M. What makes good and bad days for beginning teachers? A diary study on daily uplifts and hassles. *Contemporary Educational Psychology*, n. 48, p. 85–97, 2017.
2. VANZIN, NATÁLIA GIÓIA CÍPOLA. Estresse ocupacional e trabalho docente: estudo de caso em uma instituição federal de ensino superior / Natália Gióia Cípola Vanzin – 2019.
3. SILVA, D. M. R.; ROSA, E. D.; MARTINS, A. A.; CARBALLO, F. P.; SOUSA, F. F. Educação em Revista, Marília, v.19, n.2, p. 129-142, Jul.-Dez., 2018.
4. TOLOMEU, R.; TAVARES, F.S.; MONTEIRO, I. P.; CAMARGOS, G. L.; CORREA, A. A. M. Qualidade de vida e estresse em professores de uma instituição de ensino superior do interior de Minas Gerais. *Revista Científica Fagoc Saúde - Volume II - 2017*.
5. SANTOS, L. A. M.; VIDAL, V. M. O estresse do professor: estudo acerca da corporeidade em profissionais da educação básica. *Rev. InterEspaço Grajaú/MA* v. 3, n. 11 p. 280-303 dez. 2017.
6. BAPTISTA, M. N., SOARES, T. F. P., RAAD, A. J., & SANTOS, L. M. (2019). Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(1), 564-570. doi: 10.17652/rpot/2019.1.15417.
7. MACHADO, W. L. et al. Dimensionalidade da Escala de Estresse Percebido (Perceived Stress Scale, PSS-10) em uma Amostra de Professores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 27, n. 1, p. 38-43, 2014.
8. COHEN S, WILLIAMSOM GM. Perceived Stress in a Probability Sample of United States. In: Spacapan S, Oskamp S, editores. *The Social Psychology of Health: Claremont Symposium on applied social psychology*. Newbury Park, CA: Sage; 1988.
9. LUFT, C. D. B.; SANCHES, S. O.; MAZO, G. Z.; ANDRADE, A. Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. *Rev. Saúde Pública [online]*. 2007, vol.41, n.4, pp.606-615. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000400015>.

10. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. 12. ed. São Paulo, 2010.
11. REMOR, E. (2006). Psychometric properties of a European Spanish version of the Perceived Stress Scale (PSS). Spanish Journal of Psychology, 9(1), 86-93.
12. MELO, B.R.; ARCANJO, N. A. B.; FEIJÃO, G. M. M. NÍVEIS DE ESTRESSE E ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. Semana do direito, número 1, volume 2, 2018.
13. GOMES, C. M. Estresse e risco cardiovascular: intervenção multiprofissional de educação em saúde. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 mar-abr;69(2):351-9.
14. DIAS J, DUSMANN JUNIOR M, COSTA MAR, FRANCISQUETI V, HIGARASHI IH. Qualidade de vida de docentes universitários. Escola Anna Nery 21(4) 2017
15. PINO, I. R. et al. A educação no atual cenário político econômico mundial: a disputa eleitoral e os retrocessos na educação. Educ. Soc., Campinas, v. 39, nº. 144, p.515-521, jul.-set., 2018.
16. SILVA, Eduardo Pinto e. Adoecimento e sofrimento de professores universitários: dimensões afetivas e ético-políticas. Psicol. teor. Prat., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 61- 71, abr. 2015. Disponível em:
17. PEREIRA TJ, TRENTINO JP, ALVES FC, PUGGINA AC. Qualidade dos relacionamentos interpessoais. Esc Anna Nery 2019;23(1):e20180159)
18. SÁ SCA, SILVA RM, KIMURA CA, PINHEIRO GQ, GUIDO LA, MORAES-FILHO IM. Rev. Cient. Sena Aires. Estresse em docentes universitários da área de saúde de uma faculdade privada do entorno do distrito federal 2018 Out-Dez; 7(3): 200-718.
19. PENAFORTE1, F.R.O; MATTA, N. C.; JAPUR C. C. Associação entre estresse e comportamento alimentar em estudantes universitários. Demetra; 2016; 11(1); 225-237.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise espacial 61, 62

Anquiloglossia 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 118, 119, 120

Atenção primária à saúde 6, 18, 26, 27, 28, 31, 32, 74, 111, 116, 164, 166, 167

C

Câncer de boca 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181

Comunicação 11, 12, 13, 15, 21, 22, 23, 29, 53, 91, 92, 93, 94, 126, 131, 135, 138, 145, 146, 148, 152

Coronavírus 6, 9, 19, 27, 82, 83, 86, 122

COVID-19 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 32, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 109, 121, 122, 123, 172, 173, 179

D

Demografia 62

E

Enfermagem 10, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 32, 33, 42, 77, 78, 84, 87, 112, 113, 124, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 146, 162, 163, 167, 170, 179, 185, 193

Ensino 6, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 33, 36, 37, 39, 40, 42, 83, 90, 95, 96, 126, 145, 193, 194

Envelhecimento 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 89, 124, 125, 131, 133, 190

Equipe multidisciplinar 89, 96, 97, 103, 113, 115, 177

Espiritualidade 124, 125, 127, 129, 130, 132, 133, 134

Estresse 20, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95

H

Humanização 13, 88, 97, 136, 143, 144, 145, 151, 158

I

Infecções sexualmente transmissíveis 163, 164, 165, 166

Instituição de longa permanência 124, 126

M

Mídia 3, 104, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 177

Minorias sexuais 148, 149

Mortalidade fetal 156, 157, 158, 162

O

Obsolescência 1, 2, 3, 9

P

Pandemia 6, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 109, 114, 121, 122, 145, 172, 179

Política de saúde 1, 48, 57

Políticas públicas 2, 8, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 62, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 141, 143, 148, 149, 150, 154, 155, 158, 178, 193

Pós-graduação 17, 19, 20, 21, 25, 33, 36, 61, 135, 148, 185, 194

Q

Qualidade de vida 7, 35, 41, 42, 43, 51, 73, 74, 89, 92, 93, 96, 103, 104, 111, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 179, 180, 189, 193

R

Residência médica 29

S

Saúde bucal 111, 112, 118, 119, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Saúde física 125, 128, 132, 136

Saúde ocupacional 33, 35

Saúde pública 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 17, 32, 42, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 119, 122, 124, 133, 137, 141, 145, 148, 155, 158, 164, 165, 169, 171, 172, 174, 178, 182, 183, 186, 192

Simulação clínica 82, 83, 84, 85, 86, 87

Sistemas de informação em saúde 50, 59, 148, 149, 151, 153

U

Usina de oxigênio 121, 122, 123

V

Vigilância em saúde 3, 20, 52, 76, 78, 79, 81, 148, 150, 158, 179, 192

Vigilância epidemiológica 44, 78, 79, 80, 81

Violência 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Violência financeira 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Violência obstétrica 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente